



PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO GEOECÔNOMICA PARA O COREDE CENTRAL/RS

SACCOL, Paloma Tavares¹; NASCIMENTO, Taiane Flores do²; BEZZI, Meri Lourdes³

Palavras-Chave: COREDE Central. Regionalização. Organização espacial.

Introdução

No contexto dos estudos regionais esta pesquisa propõe a análise do COREDE Central o qual se localiza na região central do Estado Gaúcho. Teve-se como preocupação central regionalizar as unidades territoriais do COREDE Central tendo como subsídio a classificação de Bacelar (1999), considerando três recortes espaciais que geram sub-regiões denominadas de: (1) sub-regiões dinâmicas e competitivas; (2) sub-regiões em processo de reestruturação e (3) sub-regiões com potencial pouco utilizado.

Para tanto, propõe-se a utilização da regionalização como um instrumento central na identificação dos distintos níveis de desenvolvimento da região corediana em estudo, como pressuposto para a proposição de ações de planejamento local/regional direcionadas à dinamização das unidades territoriais voltadas principalmente para aquelas com potencial pouco utilizado.

Como a pesquisa propõe um recorte espacial buscou-se definir a diferenciação entre o conceito de região e regionalização. Para Haesbaert (2010, p. 17)

[...] Em primeiro lugar, admitimos que regionalização é um processo amplo, instrumento de análise para o geógrafo em sua busca dos recortes mais coerentes que deem conta das diferenciações no espaço. Por outro lado, região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-la devemos considerar problemáticas como as das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo.

Desta forma, o desafio da pesquisa foi demonstrar que o rural não é somente agrícola e que a cultura territorializada no espaço, adquire uma dimensão fundamental para as atividades não agrícolas.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado/UFSM/FAPERGS/PROBIC/Bolsista NERA/ Autora palomasaccol1992@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado/UFSM/FIPE/Bolsista NERA/Co-autora tayflores181@yahoo.com.br

³ Prof^a. Dr^a. do Departamento de Geociências/ UFSM/ Coordenadora do Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/NERA/Orientadora meribezzi@yahoo.com.br



Metodologia e/ou Material e Método

A presente pesquisa foi estruturada em etapas. Na primeira etapa realizou-se o levantamento bibliográfico, procurando estabelecer o referencial teórico-metodológico através de bibliografias específicas sobre a temática em estudo. A segunda fase do trabalho consistiu em levantamentos em fontes secundárias para identificar questões relativas ao espaço produtivo. Com essa finalidade coletou-se dados na Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A terceira etapa está relacionada com o trabalho de campo, o qual se constituiu na realização de entrevistas através de instrumentos de pesquisa (questionários) aplicado nas Secretarias de Agricultura dos municípios integrantes do COREDE Central. Desta forma, pôde-se observar *in loco* a problemática em questão.

Neste contexto, adaptou-se a regionalização das unidades territoriais do COREDE Central tendo como subsídio a classificação de Bacelar (1999), considerando três recortes espaciais que geram as sub-regiões propostas. Paralelamente, para se estruturar as sub-regiões aplicou-se a fórmula de Sturges ($k=1+3,3 \log_n$) para se obter os intervalos de classes das respectivas variáveis utilizadas. Com o resultado da aplicação da fórmula, obtiveram-se cinco classes. A partir destes intervalos se estabeleceu a seguinte regionalização: A primeira classe abrange os municípios com potencial pouco utilizado, da segunda a terceira classe os em processo de reestruturação e da quarta a quinta classe as unidades territoriais dinâmicas e competitivas. Aliando os conceitos aos dados coletados juntamente com o trabalho de campo, pode-se realizar a regionalização proposta. A etapa seguinte consistiu-se da interpretação e análise da organização do espaço produtivo do recorte espacial em estudo.

Resultados e Discussões

Para a realização da regionalização proposta neste trabalho, utilizou-se Bacelar (1999) a qual estabelece três sub-regiões geoeconômicas. A primeira sub-região classificada pela autora é a dinâmica e competitiva, os critérios adotados para essa classificação foram: crescimento significativo da produção; estrutura moderna e competitiva e capacidade de competir no mercado nacional e internacional. A segunda sub-região compreende os municípios que estão em processo de reestruturação, entendendo que estes devem ter grande potencial econômico e estar passando por um intenso processo de mudança em sua estrutura produtiva. E a última sub-região compreende os municípios com potencial pouco utilizado, ou seja, são unidades territoriais que precisam do desenvolvimento de espaços voltados para um conhecimento mais profundo sobre possibilidades concretas de utilização de seu potencial, no



contexto de uma nova divisão de trabalho e de inserção cada vez maior do país na economia internacional.

Com base nas afirmações propostas por Bacelar (1999), o recorte espacial em estudo apresentou as três classificações supracitadas. Para esta classificação proposta usou-se apenas o período de 2010.

Ao analisar a produção de arroz se observaram que os municípios coredianos que representam a sub-região dinâmica e competitiva correspondem às unidades territoriais de Agudo, Formigueiro e Santa Maria. Estas unidades coredianas foram as mais significativas desta cultura no COREDE Central. Na sub-região em processo de reestruturação têm-se como representantes os municípios de Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, São João do Polesinê e São Pedro do Sul. Estas unidades coredianas permanecem estagnadas. Na classificação a sub-região com potencial pouco utilizado os municípios que representam a mesma são Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, São Martinho da Serra, Toropi e Tupanciretã. Observou-se que Jari e Quevedos não se enquadram na classificação proposta, pois estas unidades territoriais apresentaram um decréscimo na produção desta cultura. Por outro lado, os municípios de Itaara e Silveira Martins constituem-se numa exceção, uma vez que não se enquadram na classificação proposta, pois não possuem áreas apropriadas para este tipo de cultura, ou seja, as várzeas.

A pecuária bovina de corte é muito significativa no COREDE Central. Os municípios que representam a sub-região dinâmica e competitiva são Santa Maria e Tupanciretã. As unidades territoriais que representam a sub-região em processo de reestruturação são Dilermando de Aguiar, Formigueiro, Jari, Júlio de Castilhos, Quevedos, São Martinho da Serra e São Pedro do Sul. Os municípios coredianos que são significativos na sub-região com potencial pouco utilizado são Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polesinê, Silveira Martins e Toropi.

Ao se analisar a cultura da soja, observou-se que apenas Tupanciretã mostrou-se como uma sub-região dinâmica e competitiva. Júlio de Castilhos e Jari representam a sub-região em processo de reestruturação. As unidades coredianas que representam a sub-região com potencial pouco utilizado são Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polesinê, São Martinho da Serra, Silveira Martins, Toropi, São Pedro do Sul, Quevedos e Santa Maria, pois estes municípios são os que apresentam menor produção desta cultura no COREDE Central.



Com a elaboração dessa regionalização obteve-se a sistematização de informações voltadas para os órgãos ligados a temática econômica via desenvolvimento local/regional com intuito de fornecer subsídios teóricos e práticos, proporcionando conhecimento que contribuam para o planejamento e/ou a reorganização espacial desta região corediana.

Conclusão

Através das cadeias produtivas do arroz, soja e pecuária bovina, adaptou-se a proposta de regionalização de Bacelar (1999), possibilitando observar as três sub-regiões supracitadas.

Como conclusões destaca-se que: (1) os municípios classificados como dinâmicos e competitivos são os responsáveis pelo desenvolvimento econômico deste recorte espacial. Deverão, portanto, continuar investir em melhorias da infraestrutura, buscar mercados locais/regionais para o escoamento da produção; (2) os municípios em processo de reestruturação são os que estão se dinamizando, mas que ainda não atingiram patamares produtivos significativos para poder competir em mercados regionais. Portanto, faz-se necessário a inserção de novas atividades que visem dinamizar estas porções do espaço desta sub-região, ou mesmo incrementar as já existentes. Para tanto, deve-se viabilizar a utilização de tecnologia de ponta para a agropecuária existente, na busca de se obter maior competitividade econômica e (3) os municípios com potencial pouco utilizado são áreas que precisam do desenvolvimento para a utilização de seu potencial, estes devem alavancar a base agrícola, aumentando a produtividade, via a tecnologia, apoiada na infraestrutura de transporte e armazenamento. Estes municípios necessitam de uma atenção especial por parte do Governo, no sentido de fomentar políticas voltadas para o setor primário, que se constitui a base de sua produção.

Referências

BACELAR, T. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva? In: Redescobindo o Brasil – 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 73 – 91.

BEZZI, M. L. **Região**: uma (re) visão historiográfica - da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

_____ et al. **RS**: uma proposta de regionalização considerando os aspectos geoeconômicos. Relatório técnico. (PROADE 2/FAPERGS). Universidade Federal de Santa Maria, 2006. (Inédito)

HAESBAERT, R. **Regional-Global**: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.